

## Capítulo 1 – Ensino, pesquisa e extensão em soberania e segurança alimentar e nutricional: experiências e perspectivas em rede

Dionisia Nagahama  
Érika Marafon Rodrigues Ciacchi  
Janine Helfst Leicht Collaço  
Pedro Israel Cabral de Lira

Elaine Martins Pasquim  
Flavio Luiz Schieck Valente  
Maria Rita Marques de Oliveira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

NAGAHAMA, D., PASQUIM, E. M., CIACCHI, E. M. R., VALENTE, F. L. S., COLLAÇO, J. H. L., OLIVEIRA, M. R. M., and LIRA, P. I. C. Ensino, pesquisa e extensão em soberania e segurança alimentar e nutricional: experiências e perspectivas em rede. In: CARVALHO, M. C. V. S., CAMPOS, F. M., and KRAEMER, F. B., eds. *Tecnologias sociais e de comunicação como recursos educacionais em alimentação* [online]. Salvador: EDUFBA, 2020, pp. 23-53. ISBN: 978-65-5630-198-3.  
<http://doi.org/10.7476/9786556301983.0003>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM REDE<sup>1</sup>

DIONISIA NAGAHAMA  
ELAINE MARTINS PASQUIM  
ÉRIKA MARAFON RODRIGUES CIACCHI  
FLAVIO LUIZ SCHIECK VALENTE  
JANINE HELFST LEICHT COLLAÇO  
MARIA RITA MARQUES DE OLIVEIRA  
PEDRO ISRAEL CABRAL DE LIRA

## INTRODUÇÃO - PROBLEMÁTICA EM QUESTÃO E FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

Ao longo dos anos, o Brasil experimentou grandes transformações sociais que resultaram em mudanças em seu padrão de consumo, saúde e nutrição. A superação da fome e da desnutrição está relacionada à complexa rede de estratégias no âmbito socioeconômico, ambiental, agrícola e de saúde. (JAIME et al., 2018) Transições para dietas não saudáveis, no Brasil e no mundo, estão não apenas aumentando a obesidade e as doenças crônicas não transmissíveis relacionadas à alimentação, como também contribuindo para a degradação ambiental. (GLOBAL PANEL ON AGRICULTURE AND FOOD SYSTEMS FOR NUTRITION, 2016; SWINBURN et al., 2019)

---

1 O apoio aos projetos de cada centro regional foi financiado com recursos oriundos do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC/Brasil), Ação 20UQ de Apoio a projetos de pesquisa e desenvolvimento para tecnologias sociais, extensão tecnológica e de inovação para inclusão social e desenvolvimento sustentável. Os projetos estão dentro do escopo do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Segurança Alimentar e Nutricional (PACTI SAN).

Desta maneira, esforços globais são urgentemente necessários para transformar coletivamente as dietas e a produção de alimentos. Segundo Willet e demais autores (2019), há a necessidade de abordagens integradoras da alimentação que combinem com objetivos científicos, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e múltiplos atores, a fim de fornecer apoio essencial para uma transformação alimentar sustentável e saudável. Ao mesmo tempo, fica cada vez mais claro que é fundamental que o tema da alimentação e nutrição seja abordado a partir de um marco conceitual ampliado holístico de direitos humanos, que considere o marco de referência da soberania alimentar, dos direitos da mulher e da indivisibilidade de direitos, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas, relacionadas ao tema, enfatizando o papel de sujeito de sua história dos habitantes do território. (BELLOWS et al., 2017)

A Lei nº 11.346/2006 apresenta o conceito adotado pelo Brasil de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que se alinha a essa perspectiva abrangente para o alcance de um sistema alimentar sustentável e saudável. (BRASIL, 2006) São princípios descritos na lei a universalidade e equidade no acesso à alimentação adequada, à preservação da autonomia e o respeito à dignidade humana; a participação social; a transparência. Há metas norteadoras para formação, pesquisa e extensão em SAN e em Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), especificamente para a ciência e tecnologia, em vários instrumentos como no Plano Nacional de SAN 2016-2019 (BRASIL, 2018a), na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (2016-2022); no Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Segurança Alimentar e Nutricional. (BRASIL, 2016; BRASIL; 2018c) Destaca-se que a alimentação saudável e os sistemas alimentares sustentáveis se conectam com todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). (NAÇÕES UNIDAS, 2015; WILLET et al., 2019)

O uso das tecnologias de informação e comunicação é um recurso pedagógico mediador de práticas educativas e vem ganhando cada vez mais importância. Para Freire (2000, p. 46), as tecnologias devem estar rigorosamente alinhadas “a uma ética a serviço das gentes e de sua vocação ontológica”, que é “a do ser mais”. Não estando voltadas a uma ética estreita e perversa cujo objetivo seja o lucro, o mercado.

Para além de informarem e comunicarem, as tecnologias também representam espaço peculiar de expressão dos sujeitos singulares em sua pluralidade, em seu jeito de ver, pensar e sentir o mundo de modo significativo. (RODRIGUES; PORTO, 2012) Portanto, elas possuem uma certa liberdade que permite um movimento dinâmico e ativo no sentido da ação-reflexão-ação dentro de um tempo e espaço no qual se inter-relacionam subjetividades individuais e coletivas. Ao mesmo tempo, as tecnologias permitem uma ampliação significativa na disseminação de informação, tanto em termos territoriais como sociais, o que permite a participação informada de setores cada vez mais amplos da sociedade, na discussão de questões que antes se limitavam a grupos muito restritos e específicos, como temas a serem abordados em investigação científica, elaboração de políticas e sua implementação e monitoramento.

As ações em SAN na área de ciência e tecnologia visam fortalecer as relações significativas em rede. Neste texto, para compreender o significado de rede, optamos pela proposta de Amaral e Bosi (2016, p. 4), em que rede é “o espaço de disseminação do novo e não hegemônico, reestruturando sua arquitetura segundo a singularidade de seu conteúdo”. Propostas de articulação em rede vêm sendo discutidas na sociedade como forma de governança, de modo que a cooperação entre diferentes sujeitos ocorra de forma horizontal. (SCHNEIDER, 2005) A integração de diversos dados e conhecimentos por meio da colaboração inter e transdisciplinar tem a finalidade de aumentar o escopo e aplicação de resultados para apoiar soluções de interesse global. (BARON et al., 2015) Entendendo, como Geertz (1989, p. 15), a cultura como “teia de significados”, é que destacamos os princípios e significados que têm orientado a integração da rede em discussão neste ensaio. O apoio de tecnologias tem sido fundamental para facilitar as relações no campo complexo de conhecimento da segurança alimentar e nutricional.

Destaca-se que a rede também busca se aproximar do conceito de tecnologia social conforme Projeto de Lei nº 3329-B/2015. Segundo este instrumento, tecnologia social se caracteriza como: “atividades voltadas para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida, desenvolvidas mediante processo coletivo de organização, desenvolvimento e aplicação, que tenham por finalidade planejamento, pesquisa, desenvolvimento, criação, adaptação, difusão e avaliação de: a) técnicas, procedimentos e

metodologias; b) produtos, dispositivos, equipamentos e processos; c) serviços; d) inovações sociais organizacionais e de gestão”. Além disso, também deve “contribuir para a interação entre as esferas do saber acadêmico e do saber popular”. (BRASIL, 2015, p. 3)

A ciência e tecnologia em SAN ao se aproximar desse modelo multiautores e transdisciplinar na definição de políticas públicas, de identificação de lacunas de conhecimento e geração de novos conhecimentos, favorece a resolução de problemas da realidade complexa e plural, privilegiando a diversidade e a criatividade geradas no vínculo formado entre os pesquisadores. Este ensaio busca analisar a estruturação da Rede Latino-Americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, formas e instrumentos de integração entre pesquisadores(as) desse campo temático.

Com vistas a apoiar a articulação em rede capaz de promover intercâmbio de conhecimento, mas também informação qualificada para subsidiar a tomada de decisão, foi se fomentando uma estratégia de governança colaborativa entre seus membros. Assim, são partes integrantes dessa governança: os Centros Regionais de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, a Rede Latino-Americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, a Plataforma NutriSSAN/ Comissão assessora. Tais estruturas serão detalhadas a seguir. Destaca-se que os Centros de Ciência e Tecnologia integram tanto a Rede Latino-Americana quanto da Plataforma NutriSSAN, sendo responsáveis por coordenar os projetos da Rede na sua região e por desenvolver ações singulares de acordo com sua vocação. Uma vez por mês os Centros e a comissão assessora se reúnem via webconferência coordenada pelo MCTIC, com apoio da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), para discutir estratégias, dificuldades e propostas de ações.

## **A REDE LATINO-AMERICANA DE SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

O processo de construção da ciência e tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), no âmbito do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), foi organizado de modo a apoiar redes de articulação de pesquisadores. A partir das

ações brasileiras do MCTIC foi lançado, em 2012, um programa conjunto de fomento ao ensino, pesquisa e extensão em SSAN pelas autoridades máximas de Estado da área de ciência e tecnologia dos países da União das Nações Sul-Americanas (Unasul). Entretanto, em 2018, com a saída do Brasil desta instância, houve uma reorientação de foco da estratégia para que a articulação entre pesquisadores e instituições ocorresse no âmbito da América Latina. Nesse sentido, realizou-se, em maio de 2018, o I Seminário da Rede Latino-Americana de SSAN. O fomento à internacionalização dos grupos de pesquisa em SSAN e a institucionalização dos elementos constituintes da rede podem ser resumidos na Quadro 1.

Quadro 1: Etapas para articulação da Rede Latino-Americana de SSAN. Brasil, 2012-2018

Etapas	Ações Realizadas
Fomento ao Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão em SSAN de Instituições de Educação Superior brasileiras com parceria internacional;	Chamada MCTIC/ CNPq nº 82/2013 – 25 projetos apoiados (cerca de 100 Instituições de Ensino Superior – (IES) em países da América Latina e África); Chamada MCTIC/ CNPq nº 16/2016 – 89 projetos apoiados (cerca de 300 IES em países da América Latina);
Instituição de Centros de Ciência e Tecnologia na área de Segurança Alimentar e Nutricional para articulação de projetos brasileiros com parceria internacional;	Primeira formalização de um Centro Regional para apoio à articulação da Rede SSAN, iniciada em 2013 e formalizada em 2014, com a Unesp; Articulação de 5 Centros de Ciência e Tecnologia (C&T) em SSAN (Além da Unesp, Unila, UFPE, UFG, Inpa); <sup>2</sup>
Institucionalização C&T em SAN.	Parceria com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) para apoio à articulação em rede (via Plataforma NutriSSAN); Portaria MCTIC nº 4400/ 2018 (Comissão Assessora); Articulação de no mínimo dois Grupos de Interesse Especial (SIGs) por Centros de C&T em SSAN (um temático e outro para articulação dos projetos regionais).

Fonte: elaborado pelos autores.

Os projetos apoiados vão além das parcerias na América Latina. No último edital em 2016, os estudos aprovados envolveram: Colômbia, Chile, Argentina, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, México, Uruguai, Holanda, Reino Unido, França, Canadá e Estados Unidos. Buscam realizar cursos a

2 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp); Universidade da Integração Latino-Americana (Unila); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Goiás (UFG); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

distância, intercâmbio de pesquisadores e alunos, pesquisas colaborativas, dupla-diplomação, coprodução, troca de experiências e tecnologias, aprimoramento de estratégias metodológicas e indicadores. Com a chamada Pública de 2016, houve maior disseminação de projetos, especialmente para a região Nordeste. O público dos projetos foi bastante diverso, mas a maior parte envolvia agricultores familiares, seguido de povos e comunidades tradicionais, e estudantes. As linhas temáticas mais procuradas foram as de sistemas alimentares, educação alimentar e nutricional e antropologia da alimentação.

## **A PLATAFORMA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – NUTRISSAN**

Em abril de 2016, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) apoiou a realização de um encontro, coordenado pelo MCTIC e Ministério das Relações Exteriores (MRE) para início de uma discussão sobre a necessidade de interligar atores comprometidos com o DHAA. Discute-se a possibilidade de parceria com a Rede Nacional de Pesquisa, via Plataforma NutriSSAN, para cooperação, trocas de conhecimento e práticas em SSAN com participação social para apoiar a tomada de decisão junto à ciência e tecnologia.

Inicialmente, o encontro foi promovido visando a aproximação de metas internacionais para enfrentamento da insegurança alimentar e nutricional, realização do DHAA, dos ODS e estímulo a parcerias, inclusive privadas, frente à estratégia de “Nutrição para o Crescimento”. Com o tempo, aprimorou-se a compreensão sobre a proposta, evoluindo-se o entendimento sobre o objetivo da NutriSSAN em se constituir em uma plataforma capaz de articular redes em SSAN. Ainda, as instituições que poderiam se tornar Unidade NutriSSAN seriam aquelas de educação, ciência e tecnologia desde que “públicas ou privadas sem fins lucrativos”. (BRASIL, 2018b, p. 6)

Portanto, além de encontros presenciais, a ferramenta principal de comunicação disponibilizada para apoiar a organização dos pesquisadores ocorre de forma virtual com apoio da Plataforma NutriSSAN. Esta

ferramenta tecnológica permite a vídeocolaboração e o incentivo à criação de Grupos de Interesse Especial (Special Interest Groups - SIG), em diversas profissões e especialidades da área de SSAN. A NutriSSAN é uma iniciativa fomentada e coordenada pelo MCTIC, em parceria com a RNP, que visa a apoiar o aprimoramento de iniciativas já existentes e incentivar nas instituições de ensino-pesquisa-extensão em SSAN a articulação de futuros trabalhos interinstitucionais. Procedimentos essenciais para a compreensão dos processos de adesão e uso da Plataforma estão no manual e guia prático do técnico operacional NutriSSAN. (BRASIL, 2018b)

O documento aponta para a importância de respeito a princípios da SSAN, aos quais se complementam a lógica da tecnologia social e da ética, de modo a evitar conflitos de interesse. Portanto, adotou-se que para se aderir à Plataforma NutriSSAN (abertura de unidades e SIGs) é necessária a análise de pesquisadores-especialistas apontados como pontos focais, um para cada bioma brasileiro, nos eventos da NutriSSAN e da Rede. Estes compõem uma Comissão Assessora, cuja análise deve verificar se as instituições atendem a aspectos como:

Participação anterior nas atividades de SSAN [...], conforme explicitados na Lei nº 11346/2006, no Decreto nº 6272/2007 e no Decreto nº 7272/2010, e outros documentos balizadores de âmbito internacional para ações dessa natureza. (BRASIL, 2018b, p. 8)

Atividades colaborativas de SSAN de forma intersetorial, interdisciplinar e por meio de diálogo de saberes; que promovam ensino, pesquisa e extensão na SSAN; e não façam uso da plataforma para fins comerciais e de autopromoção. (BRASIL, 2018b, p. 8)

## **OS CENTROS REGIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SSAN**

Diante da necessidade de se fortalecer a agregação de pesquisadores e extensionistas dos projetos apoiados pelo MCTIC na área de SSAN, articularam-se Centros Regionais de Ciência e Tecnologia em SSAN. Os centros foram identificados devido à experiência prévia na Rede Latino-Americana de SSAN, além de capacidade de infraestrutura e interesse em reforçar a



cooperação via Plataforma NutriSSAN, ampliando o processo de discussão da rede inclusive com outras regiões, países, instituições e áreas temáticas.

A organização da rede conta com o apoio de cinco Centros Regionais com vocações temáticas singulares. Cada um deve articular no mínimo 2 grupos de SIG, um para interação mensal entre os pesquisadores da região, e outros para formação EaD (educação a distância) na sua temática específica. Possuem a responsabilidade de atuar minimamente com os projetos aprovados na sua região (com parceria na América Latina). Alguns Centros já estão atuando ativamente na articulação dos projetos com a sociedade e com os demais pesquisadores, e outros estão em fase de organização, conforme se detalhará a seguir.

Por meio da articulação dos pesquisadores é possível integrar dados, resultados, tecnologias, possibilitando a agregação do conhecimento científico produzido em diálogo com conhecimentos tradicionais, populares, de modo a apoiar a elaboração de políticas públicas e gerar soluções locais.

Durante o I Seminário Internacional da Rede Latino-Americana de SAN, realizado de 22 a 24 de maio de 2018, compreendeu-se que os envolvidos na rede deveriam seguir os princípios da segurança alimentar e nutricional, incluindo a promoção da dignidade humana, a importância de se estar a serviço de uma ética da coletividade, com atores posicionados em relação à necessidade de contribuir para transformações sociais e livres de conflitos de interesse comerciais.

A interação e compartilhamento dos projetos devem ocorrer como forma de dinamização para que a rede tenha papel ativo na sociedade, com construções e produções compartilhadas entre projetos e com os diversos sujeitos envolvidos no território. A comunicação deve ocorrer de modo a socializar, avançar e humanizar a ciência e tecnologia.

## **CENTRO REGIONAL DE C&T EM SSAN CENTRO-OESTE**

Coordenado pelo Grupo de Estudos em Consumo, Cultura e Alimentação (GECCA), visa expandir discussões sobre o comer e o alimento, incorporando temas recentes, pensando novas metodologias e formas de permitir o acesso ao conhecimento produzido. É um Centro de apoio à região Centro-oeste para articulação das iniciativas de ensino, pesquisa e extensão

em SSAN e cultura alimentar, tendo como ferramenta a plataforma virtual NutriSSAN. Iniciou suas atividades em junho de 2018, embora o acesso à rede só tenha ocorrido oficialmente em dezembro desse mesmo ano.

A partir do projeto aprovado<sup>3</sup> na Chamada nº 16/2016, foram construídas parcerias com universidades internacionais e nacionais, associações, cooperativas, organizações não governamentais (ONGs), fundações etc., permitindo criar uma rede que pudesse sustentar uma base inicial para o Centro, embora dentre os objetivos ainda em andamento esteja o de estreitar laços com os demais projetos regionais que integram a mesma chamada, como a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) (Quadro 2). Neste ponto reside o principal desafio do Centro, pois apesar da preocupação de incorporar a transdisciplinaridade, na prática não é uma tarefa fácil de conquistar, uma vez que ainda há uma imensa compartimentalização dos saberes, com implicações na própria produção acadêmica e a forma pela qual será avaliada e/ou quantificada. Exemplo disso é a publicação de artigos em revistas que pontuam bem em uma área, mas não em outras, o que não contribui para uma parceria mais efetiva e resultados mais robustos, o que se revela, inclusive, no diálogo com projetos de distintas matrizes disciplinares.

Quadro 2: Parcerias do Centro de Ciência e Tecnologia em SSAN – Centro-Oeste. Brasil, 2018

Parceria	Objetivo
Centro de Aprendizagem em Rede (CIAR) da UFG;	Oferta de curso a distância na área de alimentação e cultura dedicados às questões sobre identidade, saberes locais, território, memória, patrimônio, movimentos sociais;
Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – UFG;	Alcance das atuais ações e políticas públicas, mecanismos de governança e de participação da sociedade;
Universidad de Buenos Aires;	Alimentação adequada e saudável e obesidade (sistemas alimentares e suas relações simbólicas);
Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz;	SIG Sistemas alimentares, patrimônio e culturas alimentares;
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT;	SIG Dietas contemporâneas, consumo e obesidade;
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.	SIG Mudanças Alimentares, neofobia e neofilia, comestível versus não comestível.

Fonte: elaborado pelos autores.

3 Chamada nº 16/2016 com projeto denominado “Saberes, práticas e soberania alimentar da cultura regional do Centro-Oeste do Brasil”.

No tema das parcerias, vale destacar a relação com a Universidade de Buenos Aires, que propiciou diálogos importantes a partir de projetos que transitam no tema do espaço: um que trata de hortas urbanas e que resultou em um projeto de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFG); e outro projeto trata de ambientes obesogênicos que dialoga ainda com outro projeto coordenado pelo GECCA, em resposta ao edital universal do CNPq/2016, intitulado “Consumo e Cidades: o acesso ao alimento considerado saudável no contexto urbano”. Ainda, dessa parceria resultou a organização de um Grupo de Trabalho (GT) na Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), realizada em julho de 2019, em Porto Alegre/RS e que consolidou o caminho percorrido pela parceria.

Com relação aos grupos de interesse especiais (SIGs), o primeiro SIG que teve sua proposta elaborada foi o de Cultura e Territorialidades, entretanto, quando lançada a ideia desse SIG no I Seminário Internacional da Rede SSAN, realizado em Brasília em 2018, observou-se a necessidade de ampliar seu escopo, de modo que se abrigassem mais parceiros de outras disciplinas, mas sem abandonar a questão do espaço. Desse modo, iniciou-se a discussão do SIG a partir de outro ângulo que foi a relação entre alimentação e cultura, sem perder de vista as questões territoriais, assim tendo a oportunidade de contemplar outras temáticas contemporâneas. Foram realizados inúmeros debates ratificando a necessidade de o SIG ser mais abrangente: Alimentação, Nutrição e Cultura. Este SIG conta com parceiros conforme Quadro 2. Nesse sentido, buscando consolidar esse SIG, foram estabelecidas parcerias regionais para além dos projetos que constam na Chamada CNPq/MCTIC 16/2016, de forma a ampliar o alcance do Centro. Assim, foram incorporadas outras instituições como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/ Brasília), visando trabalhar sistemas alimentares, patrimônios e culturas alimentares; a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), que trabalha no desenvolvimento de novos alimentos e sua dimensão simbólica, discutindo o comestível x o não comestível, neofilia e neofobia; e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), que aborda mudanças alimentares, consumo e obesidade. Nesse mesmo SIG, os Centros regionais sul e sudeste participam ativamente, focando sobretudo nas questões que envolvem culturas alimentares.

As parcerias se efetivam de várias formas: reuniões virtuais mensais, nas quais se discutem temas previamente escolhidos; elaboração de conteúdos como vídeos, cursos de curta duração para serem vinculados à plataforma; organização de eventos, como grupos de trabalho na 13ª RAM (julho/2019) e no IV ENPSSAN (setembro/2019); estágio de pós-doutoramento em instituição parceira. São ações que ocorrem em diversos níveis, mas têm como objetivos fortalecer os vínculos, discutir temas de interesse comum, identificar elementos que possam contribuir para a sistematização do conhecimento e seu posterior compartilhamento.

Ainda foram pensados mais dois SIGs: um que poderia ser considerado um desdobramento natural da própria vocação do Centro de concentrar projetos e pesquisas regionais parceiros do edital nº16/2016. E ainda, foi proposto o terceiro SIG que busca discutir ações e políticas públicas em SSAN, uma iniciativa de abarcar a transdisciplinaridade, partindo da parceria com a Faculdade de Nutrição (Fanut) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Além dos SIGs, o Centro vai trabalhar com pequenos módulos de curso EaD, que ficarão disponíveis na plataforma NutriSSAN e vinculado ao Centro de Aprendizagem em Rede (Ciar) da UFG. Outro aspecto em torno do acesso, é que se iniciou a organização da biblioteca virtual, tarefa que conta com dois bolsistas para a separação e catalogação de artigos sobre o tema que, posteriormente, serão integrados a trabalhos acadêmicos (teses e dissertações), pesquisas, relatórios, livros etc.

Outras atividades estão transcorrendo no Centro, como a produção de conteúdo que serão disponibilizados também na plataforma, embora ainda em fase de planejamento. Para um resultado de ordem prática, surgiu a possibilidade de trabalhar com membros de uma associação de pequenos produtores, parceira no projeto do edital de 2016, para desenvolver uma tecnologia social destinada a orientar os seus membros a criarem seu próprio material de vídeos. Esta possibilidade está sendo avaliada para atingir um resultado adequado às atuais condições de trabalho dessas pessoas.

Como é possível notar, o papel do Centro é gerar articulações e vínculos nos mais variados níveis. A ideia que prevalece é o seu caráter regional, que também não é hegemônico, mas permite organizar as atividades em torno de um conceito reconhecido, embora dependa de outros fatores tais

como economia, política, cultura, sociedade etc. e que torna o Centro em um grande desafio no sentido de alcançar o objetivo de integração local.

## CENTRO REGIONAL DE C&T EM SSAN NORDESTE

Coordenado pelo Grupo de Nutrição em Saúde Pública da Universidade Federal de Pernambuco, visa apoiar a formulação, implementação e avaliação de programas, projetos e atividades na área de nutrição em saúde coletiva e em segurança alimentar e nutricional na região, e facilitar a articulação com/ entre os já existentes a partir de uma abordagem holística do direito humano à alimentação e nutrição, firmemente ancorada no marco conceitual de referência da soberania alimentar e da indivisibilidade de direitos. Entende-se que esta abordagem permite a integração efetiva da dimensão dos princípios de direitos humanos (participação, prestação de contas, não discriminação, transparência, dignidade humana, empoderamento/ apoderamento, estado de direito, exigibilidade, não retrocesso), enquanto orientação dos processos, bem como da dimensão da natureza dos direitos (universalidade, indivisibilidade, interdependência, inalienabilidade etc.) que são fundamentais para a identificação e seleção adequadas das metodologias e instrumentos a serem utilizados no estudo de qualquer tema relativo à alimentação e nutrição em sua verdadeira complexidade.

Em relação ao estabelecimento de SIGs, o primeiro a ser articulado foi o que se dedica à promoção e proteção do direito humano à alimentação e nutrição adequadas (SIGDHANA). Este SIG propõe-se a ser um grupo que adquira uma dimensão nacional e mesmo internacional, tanto em âmbito latino-americano como no âmbito de países de língua portuguesa. Inicialmente, a partir de agosto de 2018, foram feitos contatos com os embriões dos outros Centros regionais, buscando o estabelecimento de parcerias que pudessem viabilizar o lançamento do grupo. Ao mesmo tempo, foram feitos contatos preliminares com redes e organizações que trabalham com o direito à alimentação e nutrição adequadas, tais como a FIAN Internacional (Food First Information and Action Network), a Rede Global para o Direito Humano à alimentação e nutrição, a RedSAN PLP (Países de língua portuguesa), o Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança

Alimentar e Nutricional, entre outras. Desde o primeiro momento, tem-se contado com a parceria sólida da Unesp de Botucatu, que assumiu a coordenação compartilhada do SIG, juntamente com o departamento de nutrição da UFG, com a FIAN Brasil, e uma conjunção de esforços entre o Conselho Regional de Nutricionistas da 6ª região e do fórum baiano de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Direito Humano à Alimentação Nutrição Adequadas (DHANA).

Este SIG, que já vem desenvolvendo trabalhos desde outubro de 2018, atua em duas áreas prioritárias relacionados ao DHANA:

- Organização e facilitação de uma série de reuniões temáticas sobre tópicos relevantes à promoção da exigibilidade do DHANA, utilizando a plataforma NutriSSAN, com sessões abertas ao público em geral, mas dirigidas prioritariamente ao público envolvido com a estruturação e funcionamento do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), em especial no que tange à realização do DHANA da população servida pelas políticas de SAN. Neste grupo se incluem movimentos sociais diversos (pequenos produtores rurais, pescadores, religiões de matriz africana, movimento negro, quilombolas, indígenas, comunidades urbanas de periferia etc.), servidores públicos envolvidos na gestão e funcionamento do SISAN, pesquisadores, professores e estudantes interessados no tema, outras pessoas interessadas. As sessões são facilitadas de maneira alternada por palestrantes oriundos dos diferentes grupos que compõem o público, de maneira a propiciar um efetivo intercâmbio de opiniões e experiências. As reuniões vêm se realizando desde janeiro de 2019, contando com a participação em média de 60 a 70 pessoas. A agenda é pública e os temas podem ser sugeridos para inclusão, tendo em vista o interesse de diferentes grupos. Como exemplos podemos citar reunião facilitada por liderança do povo indígena Kuna, do Panamá, onde foi relatada a experiência deste povo que goza de plena autonomia política e econômica, em definir sua política de soberania alimentar,

e feita uma comparação com povos indígenas no Brasil, em que se está longe disto. Uma segunda foi a oportunidade de presenciar um debate de quatro ex-presidentes do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) sobre a proposta de extinção do referido conselho, pelo atual governo, tema bastante atual. E finalmente, houve a oportunidade de ouvir a experiência da FIAN Internacional em facilitar a cooperação entre as Universidades e seu corpo docente e discente com os movimentos sociais, em diferentes países, com o objetivo de dar resposta à grave crise de insegurança alimentar em muitos países do mundo. Neste momento, estamos discutindo a expansão da atividade para o público de língua inglesa, por meio de captação de recursos em parceria com o Departamento de Nutrição e estudos da alimentação da Universidade de Syracuse (New York) e com a Universidade de Coventry (Reino Unido), para viabilizar tradução simultânea e/ou legendas (Quadro 3).

- Em paralelo a isto, o SIG está elaborando uma proposta de capacitação de multiplicadores voltados à promoção da exigibilidade do DHANA em suas diferentes dimensões. A proposta é que este treinamento inclua componentes de EaD e educação popular presencial, dentro do marco de referência da pedagogia da problematização e educação popular. A ideia é que se formem grupos de multiplicadores por comunidade, por área de atuação, por programas, nos diferentes estados e municípios, e que este processo local seja catalisado por ativistas que já tenham tido experiência com a metodologia e/ou com o tema, funcionando como facilitadores locais. Estes facilitadores, por sua vez, serão apoiados por supervisores em âmbito estadual e âmbito nacional. Propõe-se que o curso tenha 4 meses de duração no máximo, e que cada grupo concluiria o seu curso com o estabelecimento de um processo de exigibilidade do DHANA no âmbito de sua área

de atuação, e com o projeto de replicação do projeto em sua área de influência. A elaboração do curso tem contado com a participação regular nas reuniões de trabalho, via NutriSAN, de representantes do Centro de C&T em SSAN Sudeste/ Unesp Botucatu, do Fórum Baiano de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, do CRN 6ª região e da FIAN Brasil (Quadro 3). Em 2019, o curso seria dirigido ao público brasileiro, e em 2020 a experiência seria ajustada à realidade latino-americana, e em 2021 à realidade dos povos de língua portuguesa.

Quadro 3: Parcerias do Centro de C&T em SSAN – Nordeste. Brasil, 2018

Parcerias	Objetivo
Fian Internacional (Food First Information and Action Network/ Rede de Ação e Informação pelo Direito a se Alimentar); Fian Regionais na América Latina e no Brasil;	Aprofundamento e atualização sobre a situação de promoção e proteção do direito humano à alimentação e nutrição adequada;
RedSAN Comunidade dos Países de Língua Portuguesa;	Aprofundamento da temática com Países de Língua Portuguesa;
Syracuse University Nutrition and Food Studies Department, NEW York. EUA;	Aprofundamento sobre o tema de Sistemas alimentares e DHANA;
Universidade Federal de Goiás; Centro de C&T em SSAN Sudeste/ Unesp Botucatu; Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) - 6ª Região Fórum Baiano de Soberania, SAN;	Co-coordenação do SIGDHANA;
Universidade Federal de Sergipe – UFS; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade de Pernambuco – UPE; Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.	Co-coordenação do SIG Projetos.

Fonte: elaborado pelos autores.

O segundo SIG se encontra em fase de articulação e tem o propósito de reunir e articular os projetos de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) desenvolvidos no Nordeste, com destaque para aqueles apoiados pelo MCTIC. Serão realizados encontros mensais para



apresentação e discussão dos projetos, mapeando aspectos convergentes e diferenciais com o intuito de visualizar o estado da arte da produção científica na área de SSAN na região Nordeste do Brasil. Busca-se também com isso expor as inovações, potencialidades e desafios na temática, de modo a nortear o desenvolvimento de estratégias para o avanço na produção do conhecimento e tomada de decisões frente aos problemas relativos à SSAN.

Propõe-se que sejam feitas duas reuniões por mês para exposição e discussão dos projetos/ resultados. Ainda, que se aproveite o IV Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (ENPSSAN), em setembro de 2019, para fazer uma síntese de ideias e resultados dos Projetos da Região Nordeste para apresentação no evento.

Com base nesta discussão está se propondo a construção de um Seminário de Pesquisa em SSAN no Nordeste para 2020. As parcerias visam desde o aprofundamento teórico, atualização temática, até o apoio à própria coordenação do SIG Projetos, que será feita de forma colegiada e compartilhada por pessoas designadas pela Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (Quadro 3). Este SIG visa dar visibilidade e fomentar a difusão de saberes e tecnologias sociais promovidas ou desenvolvidas no âmbito dos projetos de pesquisa-extensão apoiados pelo edital do MCTIC/CNPq nº 16/2016 na Região Nordeste, e mais alguns projetos da Chamada MCTIC/CNPq nº 19/2017 - NEXUS, além de proporcionar a articulação e diálogos sobre SAN entre instituições. Atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas aos projetos também contribuirão para a exigibilidade e realização progressiva do DHANA.

## **CENTRO REGIONAL DE C&T EM SSAN NORTE**

Coordenado pelo Grupo de Pesquisas em Alimentos e Nutrição/ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), o Centro visa investigar as potencialidades da biodiversidade amazônica. Objetiva a geração de renda e

melhorias das condições de saúde, nutrição, segurança alimentar e nutricional, além da valorização dos alimentos regionais, da tradição alimentar e das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).

Em 2013, o Inpa,<sup>4</sup> desenvolveu um projeto contemplado pela chamada pública nº 82/2013, iniciando a parceria com o MCTIC. A partir desse projeto multicêntrico foram construídas parcerias com organizações não governamentais, movimentos e associações, voltados à temática de Tecnologias Sociais em SAN, permitindo criar uma rede que atuasse no desenvolvimento socioeconômico regional. Salienta-se que esta temática é recente no universo acadêmico, principalmente em instituições que visam prioritariamente à pesquisa, limitando o número de grupos identificados.

Desta maneira, as pesquisas do grupo, que antes eram prioritariamente voltadas à saúde da população, passaram a agregar temas voltados à agricultura familiar, geração de renda e a questões sociais. Seguiu-se, portanto, uma estratégia de articulação com outros grupos para ampliar a rede, agregando pesquisadores que atuam em SSAN e EAN, uma jornada árdua, visto que a dimensão geográfica e a dificuldade logística desta região provocam muitas limitações para a agregação de pesquisadores de outras localidades. Este é o grande desafio que se pretende transpor com a utilização da Plataforma NutriSSAN.

Dentro desta perspectiva, com prioridade no fortalecimento dos grupos de pesquisa nestas temáticas, está em articulação o SIG SSAN Norte que visa apoiar as iniciativas de ensino, pesquisa e extensão em SSAN na região Norte, agregando os coordenadores das duas Chamadas da Rede Latino-Americana de SAN (Quadro 4).

---

4 Chamada nº 82/2013 com projeto denominado “Capacitação de professores, merendeiras e agricultores familiares para a promoção da alimentação saudável na escola: um estudo multicêntrico”.

Quadro 4: Parcerias do Centro de C&T em SSAN – Norte. Brasil, 2018

Parceria	Objetivo
Secretaria de Estado de Educação – Amazonas;	Hortas escolares com PANC;
Universidade Federal do Amazonas – UFAM;	Políticas públicas de superação de InSAN; Centro Colaborador em Alimentação Escolar – Cecane;
Instituto Federal do Amazonas – IFAM;	Horta PANC; Tecnologia de pescado;
Universidade do Estado do Amazonas – UEA;	Fortalecimento do SISAN na região Norte;
Rede Maniva de agroecologia – REMA;	Agroecologia, agricultura familiar orgânica;
Consea/ Caisan Amazonas;	Protocolo de formação de conselheiros;
<i>Slow food</i> convívio Manaus;	Extensão, alimentos regionais e PANC;
Universidade Federal do Acre – UFAC; Universidade Federal de Rondônia – UFRO;	Articulação e fortalecimento de pesquisas sobre SSAN;
Universidade Federal de Rondônia – IFRO;	Sistemas agroflorestais e agroextrativistas;
Embrapa Amazonas;	Políticas públicas de superação de InSAN;
Embrapa Roraima;	Quintais sustentáveis e PANC;
Universidade Federal do Pará – UFPA;	Saberes e práticas alimentares de quilombolas; Boas práticas de produção de peixe;
Instituto Federal de Roraima – IFRR;	Agroecologia e SAN na formação superior indígena;
Coordenação de Pesquisa em Tecnologia – Inpa;	Agricultura familiar e Tecnologia de Pescado;
Centro de C&T em SSAN/Unila.	Participação no SIG Guias alimentares na América Latina.

Fonte: elaborado pelos autores.

Apesar de o Centro não ter sido formalmente inaugurado, a articulação deste SIG tem sido realizada concomitante ao projeto que objetiva o fortalecimento do SISAN qualificando e apoiando os membros dos Consea e das Câmaras Intersetoriais de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan) de quatro estados da região Norte, na construção e implementação das políticas e do plano de SAN. Tal projeto é coordenado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e fortalece os contatos com as demais instituições da região.

O SIG SSAN Norte também foi pensado devido à existência de outros projetos multicêntricos e/ou que envolvem as políticas públicas, cujas coordenações estão no Amazonas, como o Centro Colaborador da Alimentação Escolar (Cecane) e o projeto de ampliação e qualificação de agricultores familiares do movimento *Slow Food*. O primeiro por ter acesso aos municípios do Amazonas e com isso às universidades e institutos federais; o segundo por fazer parte de um projeto multicêntrico envolvendo todas as

regiões do país. Evidencia-se, portanto, a vocação do grupo para a capacitação e formação de recursos humanos e, desta maneira, a necessidade de estratégia de articulações para manter as parcerias destas instituições de referência. A proposta fortalece uma rede de instituições da região Norte para o intercâmbio de pesquisadores. No primeiro momento os diálogos estão sendo entre os estados da região, e no segundo momento será com o restante do país e os países da América Latina que colaboram com os projetos da Chamada n° 16/2016.

O segundo SIG, referente à temática PANC, surgiu novamente do desdobramento do projeto da Chamada n° 82/2013 com a demanda da Secretaria de Educação na implementação de hortas PANC nas escolas, como instrumento pedagógico para a educação ambiental, nutricional, e agroecológico; pela proximidade e facilidade de contar com o pesquisador precursor deste tema na área acadêmica; além de o Inpa ser referência em análise de alimentos na região, fazendo parte do projeto Biodiversidade para Alimentação e Nutrição (BFN). Soma-se, ainda, o crescente interesse sobre este tema, bem recente nas áreas de gastronomia, nutrição, agronomia, antropologia, botânica, entre outras. Os Centros de C&T em SSAN Norte e Sul se articularam para coordenar em conjunto o SIG Guias Alimentares na América Latina.

As ações do Centro para estes SIGs têm como características a formação e capacitação de recursos humanos, especialmente de multiplicadores; a multissetorialidade; a integração dos diferentes atores; o planejamento participativo das ações pela comunidade acadêmica; a interinstitucionalidade; a abrangência e, por último, o grande impacto social. Tais capacitações são de competência das instituições de ensino-pesquisa, gerando e difundindo os conhecimentos destinados à melhoria da distribuição de renda e riqueza, respeito ao meio ambiente, convergindo todas estas ações para a melhoria da qualidade de vida da população.

Para alcançar os objetivos, espera-se que o Centro conte, também como parceiros, com organizações da sociedade civil e com representantes dos movimentos sociais, que irão contribuir na identificação das ações já existentes e subsidiar as ações futuras (Consea e Rema). Assim, todos poderão contribuir com políticas públicas direcionadas e comprometidas com o desenvolvimento sustentável do país e dos povos de cada região (Quadro 4). Desta forma, o Centro integra-se adequadamente para servir de apoio às políticas,

programas e ações que visam à redução da exclusão social por meio dos programas relativos à segurança alimentar e nutricional, agricultura familiar agroecológica, saúde, meio ambiente, água e saneamento e tecnologia social.

## CENTRO REGIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SSAN SUDESTE

O Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação em SSAN (InterSSan), da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), visa promover a interlocução entre instituições e sociedade para produzir e ampliar o acesso às tecnologias sociais e gestão de políticas públicas, além de formação e promoção de práticas alimentares que proporcionem saúde e bem-estar. Toma como fundamento o DHAA e o direito a terra; como desafio a transformação dos sistemas alimentares para que se tornem sustentáveis, resilientes, justos, inclusivos e promotores de saúde.

O InterSSan envolve a comunidade acadêmica da Unesp, por meio do Grupo Integrador do Ensino, Pesquisa e Extensão da Unesp (Gissan), congregando grupos de pesquisa, ensino e extensão de 17 das 34 unidades acadêmicas da Universidade e envolve a sociedade civil e o poder público dedicados às políticas de SAN integrantes da Rede de Defesa e Promoção da Alimentação Saudável, Adequada e Solidária (Rede-SANS). A sede física do InterSSan encontra-se no Instituto de Biociência de Botucatu (IBB), que se articula com os coletivos de unidades acadêmicas da Unesp em municípios do estado de São Paulo. Entretanto, os territórios de articulação envolvem desde o local e regional até o nacional e parcerias internacionais, em especial na América Latina e África. A integração ocorre predominantemente em meio virtual (plataforma NutriSSAN).

Para tanto, dedica-se ao desenvolvimento de habilidades e competência em processos de formação e educação, às soluções tecnológicas coletivamente construídas e ao fortalecimento dos mecanismos de governança das políticas públicas do SISAN. O público envolvido no processo inclui, além da comunidade acadêmica, também agricultores, consumidores, beneficiários de programas sociais, agentes sociais, gestores, técnicos e trabalhadores. Adota como estratégia o trabalho em rede, a participação social e a intersetorialidade. Assim, o desenvolvimento de pesquisas ocorre em parceria com pesquisadores nacionais e estrangeiros (agroecologia,

agricultura familiar e campesina, terra, território, educação, comunicação, ambientes alimentares, obesidade).

No InterSSan é adotado o conceito de território para designar as comunidades da Unesp e também aquelas de iniciativas a partir das quais são geradas as tecnologias sociais, os processos de formação e comunicação e de gestão. O trabalho é articulado e integrado com apoio da Plataforma NutriSSAN e o Portal InterSSan.<sup>5</sup> Um sistema de Wiki permite a socialização das atividades em andamento, assim como a interlocução com o público e articulação com outras redes das quais o InterSSan faz parte ou que anima.

Ainda, dá apoio operacional ao site da Rede Latino-Americana de SSAN, responde pela articulação dos pesquisadores do Sudeste na NutriSSAN, bem como à coordenação de três projetos na Chamada nº 82/2013 e quatro na Chamada 16/2016. Além do SIG de articulação de pesquisadores da região sudeste e da América Latina, também atua na coordenação dos SIGs Obesidade, Processos de formação e articulação do InterSSan e CPLP (Comunidades de Países de Língua Portuguesa) em parceria com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Este último é realizado em parceria com o Mecanismo de Facilitação da Participação das Universidades no Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (MU-CONSAN-CPLP).

As parcerias têm possibilitado uma série de ações e atualizações teórico-práticas sobre os temas relevantes ao Centro (Quadro 5). Alguns exemplos de cursos de extensão EaD organizados junto à Plataforma NutriSSAN incluem: SISAN e com Consea Nacional dirigido aos povos de matriz africana; Fortalecimento do SISAN; Curso de extensão para graduandos (Chimborazo, Equador); Linha de cuidado do sobrepeso e obesidade; Interanutri: interdisciplinaridade, alimentação e nutrição em diferentes cenários; Especialização EaD em SSAN (dupla titulação com a Universidad Técnica Particular de Loja/UTPL-Ecuador, Unilab-Brasil, Unizambeze-Moçambique). Outras ações incluem o fortalecimento da SAN nos programas de pós-graduação (disciplina interunidades da Unesp, intercâmbios internacionais com oferecimento e participação em disciplinas, avaliação de cursos, entre outros); assessoria ao Consea e Caisan-SP (comissão técnica de elaboração do Plano

---

5 Ver: [www.interssan.com.br](http://www.interssan.com.br)

Estadual de SAN, sistematização de documentos, entre outros); oficinas e assessorias para o fortalecimento do SISAN (São Paulo, Paraná e outros) no âmbito estadual, regional e municipal. Uma atividade de grande importância para a coesão da Rede Latino-Americana de SSAN e para a Plataforma NutriSSAN é a interação sistemática entre os Centros de C&T, seja na cooperação dos SIGs, seja na própria animação do processo.

Quadro 5: Parcerias do Centro de C&T em SSAN – Sudeste. Brasil, 2018

Parceria	Objetivo
Universidades de todas as regiões do Brasil, países da América Latina, África, América do Norte, Europa e Ásia. Poder público Estadual de São Paulo (incluindo autarquias), Paraná e Mato Grosso do Sul, prefeituras de São Paulo, Organizações não governamentais.	Desenvolver trabalho interdisciplinar para o fortalecimento da pesquisa, ensino e extensão em SSAN envolvendo:  Cooperação internacional para o ensino de graduação e pós-graduação e para a educação informal, desenvolvimento de pesquisas e extensão. A SAN no Sistema Único de Saúde com ênfase na obesidade. Agroecologia, conflitos socioambientais, reforma agrária e agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais.
<b>Principais:</b>	
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab;	Articulação para Rede de Pesquisa em SSAN na CPLP;
Universidad Técnica Particular de Loja – UTPL/ Equador; Universidad de Córdoba/ Argentina; Universidad de BIO-BIO/ Chile; Universidade de Antioquia/ Colômbia;	Sistemas alimentares, tecnologias sociais e Obesidade;
Universidade do Porto/ Portugal; University of Wisconsin/ Estados Unidos;	Obesidade/ intercâmbio e pesquisa;
Unzambeze/Mozambique	Sistemas alimentares/ intercâmbio e pesquisa;
Consea/Caisan – SP ; Consea/Caisan – PR; Universidade Federal do Paraná (UFPR) /Universidade de São Paulo (USP); Prefeitura de Botucatu;	Fortalecimento SISAN;
Centros de C&T em SSAN;	Articulação e fortalecimento da NutriSSAN e da Rede Latino-Americana de SSAN;
Rede SANS;	Fortalecimento da participação social do SISAN;
Articulação Paulista de Agroecologia	Promoção da Agroecologia nas ações de SAN;
Agentes Pastorais Negros do Brasil	Formação em SAN;
Instituto Giramundo Mutuando	Fortalecimento da agricultura familiar;
Instituto Harpia Harpyia.	Mediação de conflito socioambiental na Canastra.

Fonte: elaborado pelos autores.

## CENTRO REGIONAL DE C&T EM SSAN SUL

Coordenado pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Soberania, Segurança e Educação Alimentar e Nutricional (NuSSEAN) da Universidade da Integração Latino-Americana (Unila), o Centro Latino-Americano de Ciência e Tecnologia em Soberania, Segurança e Educação Alimentar e Nutricional (CeLASSAN) objetiva formar e articular, em perspectiva latino-americana e interdisciplinar, agentes de SSAN em associação à educação alimentar e nutricional (EAN) para o fortalecimento das habilidades sociais, científicas e das práticas culturais e para o aprimoramento e atualização de estratégias de comunicação, educação e promoção em SSAN. Esta atuação articula-se em diversos espaços: universidades, escolas, organizações da sociedade civil, órgãos públicos entre outros que demandem uma parceria com o CeLASSAN.

É válido lembrar que o Núcleo que está na origem do Centro é, por sua vez, produto da participação de um grupo de docentes da Unila que, a partir de 2013, desenvolveram um projeto contemplado pela chamada pública nº 82/2013,<sup>6</sup> iniciando, assim, um intenso trabalho de parceria com outras universidades latino-americanas. A criação do Núcleo teve entre as suas principais motivações a intenção de fortalecer, dentro da Unila, as articulações entre ensino, pesquisa e extensão em temáticas ligadas direta e indiretamente à SSAN e EAN. O envolvimento de estudantes e docentes ativos em cursos diferentes (Saúde Coletiva, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Antropologia, Arquitetura), e procedentes de vários países da América Latina, teve, por sua vez, papel importante na projeção da Unila na perspectiva da Rede Latino-Americana de SSAN, a partir de 2018.

Ao longo desse período, a Unila, através do Núcleo e das pessoas dedicadas ao aprofundamento e à disseminação das temáticas de SSAN e EAN, tem desenvolvido uma série de atividades que, hoje, ajudam a fundamentar a sua atuação como participante da Rede, mediante a Plataforma NutriSSAN. Agregar e articular, nesse sentido, são entendimentos e ações primordiais para que o uso de tecnologias adequadas a um campo tão

---

6 Chamada MCTI/Ação Transversal-LEI/CNPq nº 82/2013 - Segurança Alimentar e Nutricional no Âmbito da UNASUL e ÁFRICA.



diversificado e sensível seja efetivo. Dessa forma, está se configurando uma linha do tempo em que, a partir de um grupo inicial de docentes, foi possível alargar a atuação a um grupo maior de docentes, servidores técnicos e estudantes da Unila, num primeiro momento com parcerias locais (órgãos públicos, outras instituições de ensino superior em Foz do Iguaçu, e organizações e grupos da sociedade civil), e, finalmente, na perspectiva mais ampla dos demais países da América Latina. Paralelamente a essa estratégia de articulações vem se estendendo uma ação que visa a destacar a necessidade de manter coesas as instâncias do ensino, da pesquisa e da extensão, numa perspectiva multidisciplinar.

Foi nesse sentido que, depois da realização de um curso de especialização “Alimentos, Nutrição e Saúde no espaço escolar” (2014-2016), da organização do e-book *Culturas alimentares na América do Sul: memória, diversidade e soberania*, e do desenvolvimento de projetos e programas de extensão como “Acervo Latino-Americano de Segurança Alimentar e Nutricional”, “PANC na Escola: educação ambiental e soberania alimentar com Plantas Alimentícias Não Convencionais em Foz do Iguaçu-PR”, “Alimento saudável e seguro: adote boas práticas”, entre outros, a constituição oficial do CeLASSAN sinaliza, ao mesmo tempo, uma continuidade com essas experiências e a passagem para outro patamar de atuação.

Assim, o papel que o Centro desempenha, na articulação regional sul, mas não só, com e entre as pesquisadoras e os pesquisadores dos 27 projetos aprovados na chamada MCTIC/CNPq nº 16/2016 em Segurança Alimentar e Nutricional no Âmbito da Unasul se torna mais relevante graças ao uso da Plataforma NutriSSAN. Através dela, e com o envolvimento de um grupo mais amplo de profissionais, e um número ainda maior de parceiros nacionais e internacionais, pretende-se contribuir para o sucesso da Rede, promovendo, entre outras atividades, a realização e o desenvolvimento de SIGs, como se mostra a seguir.

O SIG “Guias Alimentares na América Latina: instrumentos de comunicação, educação e promoção em saúde para a soberania e segurança alimentar e nutricional” é um exemplo da forma com que no CeLASSAN se promove a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ele origina-se da constatação, feita em aulas, sobretudo da disciplina de “Alimentos, nutrição e saúde”, no curso de graduação Desenvolvimento Rural e Segurança

Alimentar, de que, apesar de existirem em todos os países da América Latina esses instrumentos, denominados quase sempre “Guias Alimentares”, voltados à população de cada país, com orientações que relacionam e condensam aspectos sociais, culturais, nutricionais, higiênico-sanitários, considerando ainda advocacia em promoção da saúde por um consumo alimentar saudável e seguro em quantidade e qualidade à população e que assegure o Direito Humano à Alimentação Adequada, eles não parecem atingir de fato, de forma disseminada, toda uma população.

Assim, este SIG pretende reunir pesquisadores de 19 países latino-americanos (incluindo o Brasil), além dos outros quatro Centros de C&T em SSAN, para aprofundar uma reflexão sobre o uso do guia alimentar como ferramenta de EAN e SSAN e para proposições de estratégias de difusão e apropriação por parte do público no alcance de práticas alimentares saudáveis e seguras. Com encontros mensais abertos ao público, reunindo todos os parceiros, via plataforma NutriSSAN, este SIG pretende inicialmente elencar apresentações em perspectiva latino-americana de como os guias foram elaborados e que aspectos são priorizados neles, estabelecendo relação com os aspectos socioculturais, trazendo a percepção dos pesquisadores sobre este artefato cultural no processo de comunicação, educação e promoção em saúde no debate da SSAN. A segunda etapa desse SIG envolverá um trabalho interno da equipe, também em encontros mensais, na discussão de temas geradores (potencialidades e limitações dos guias como instrumento de SSAN, publicações científicas sobre o seu uso e repercussões, temáticas importantes aos guias, regionalização do material entre outros elementos) que originarão um e-book apresentando as discussões tecidas e propostas ao longo dos encontros.

Nesse sentido, não se poderia imaginar a realização de um empreendimento como esse sem o recurso a tecnologias que, como a Plataforma NutriSSAN, possibilitam o compartilhamento de experiências e de propostas sem o investimento de recursos financeiros vultuosos.

O mesmo pode ser dito para todas as demais articulações em desenvolvimento e atividades que o CeLASSAN vem construindo e promovendo, na certeza de que essas ações vão ao encontro de uma política de Estado cada vez mais urgente e necessária, inclusive na relação entre esfera acadêmica, esfera governamental e saberes populares.

Outro SIG proposto pelo Centro, além do SIG de Guias Alimentares e do SIG de articulação regional dos pesquisadores da região Sul e América Latina, inclui o “SSANPOPS: Soberania e segurança alimentar e nutricional de populações camponesas, indígenas e tradicionais”.

Ampliando e fortalecendo a rede no Sul, o CeLASSAN foi convidado a colaborar na coordenação do SIG ASSSAN (Agroecologia, Sociobiodiversidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional), proposto pelo Círculo de Referência ASSSAN, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS). Este SIG debate temas de territorialidade, agrobiodiversidade e Direito Humano à Alimentação Adequada de comunidades tradicionais, agricultores familiares e camponeses, além de temas convergentes a estes em perspectiva sistêmica e interdisciplinar. Por essa afinidade temática, o SIG em desenvolvimento pelo CeLASSAN, “Soberania e segurança alimentar e nutricional de populações...” apresenta, portanto, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul como parceira. Ainda no Brasil, conta com a colaboração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade Federal do Oeste do Pará e Universidade Federal de Roraima, e em âmbito internacional, Argentina (Universidad Nacional de Rafaela) e Paraguai (Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción”). Estes parceiros, em diferentes áreas de formação, desenvolvem projetos e pesquisas no campo da antropologia rural, de populações camponesas, indígenas e tradicionais, de questões alimentares e ambientais, do direito socioambiental e direitos humanos, da agroecologia, da territorialidade na interface com a SSAN.

O curso de extensão na modalidade ensino a distância “Educa-SAN: atualização em segurança alimentar e nutricional para professores de Foz do Iguaçu-PR” é uma primeira experiência do CeLASSAN para formação em EaD, realizado em 2019, tendo como parceira a Secretaria Municipal de Educação do município. Para o ano de 2020, o curso se estende para Argentina, Chile e Colômbia, tendo como parceiras a Universidad Nacional de Córdoba, Universidad de Chile e Universidad de Antioquia, porém dessa vez com um enfoque latino-americano da SSAN. As parcerias apresentadas na Quadro 6 indicam a amplitude dos debates nos SIGs.

Quadro 6: Parcerias do Centro de C&T em SSAN – Sul. Brasil, 2018

Parceria	Objetivo
Universidades/entidades governamentais dos 19 países latino-americanos; Centros regionais C&T SSAN (Norte-Inpa, Nordeste-UFPE, Sudeste-Unesp e Centro-Oeste-UFG);	Problematização em âmbito latino-americano sobre o uso dos Guias Alimentares enquanto instrumentos de SSAN e promoção/letramento em saúde, identificando potencialidades dos materiais para fortalecimento de práticas alimentares saudáveis, seguras e culturalmente reconhecidas, na identificação de suas fragilidades, de modo a gerar debates propositivos e estratégias de aplicação de uso dos guias e sua maior difusão nas comunidades;
Universidad de Chile – UChile; Universidad de Antioquia – UdeA; Universidad Nacional de Córdoba; Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu-PR;	Articulação para desenvolvimento de curso de extensão EaD – formação de agentes em SSAN e EAN em perspectiva latino-americana;
Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción”; Universidade Federal do Oeste do Pará; Universidade Federal de Roraima; Universidad Nacional de Rafaela;	Fortalecimento das práticas culturais e dos modos tradicionais de produção de alimentos, com vistas à soberania alimentar e nutricional e à autonomia territorial de povos e comunidades camponesas, tradicionais e indígenas;
Universidades da região sul do Brasil com projetos aprovados na Chamada CNPq/MCTIC Nº 16/2016;	Articulação e fortalecimento da rede de pesquisadores na região Sul sobre SSAN;
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.	Coordenação compartilhada do SIG Agroecologia, Sociobiodiversidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (ASSSAN)/UFRGS.

Fonte: elaborado pelos autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os Centros de C&T em SSAN, por meio de suas parcerias nacionais e internacionais, propiciam espaços de reflexões e construções que agregam colaboradores de áreas distintas de conhecimento, com diferentes especialidades, porém que convergem e devem convergir entre si com a finalidade maior de se criar uma estratégia comunicacional dotada de complexidade e problematização, dentro de um princípio dialógico, em oposição a uma postura de comunicação unidirecional.

Assim, investe-se em uma rede com visões não “compartmentadas”, mas compartilhadas, não dotadas de inteligência “parcelar”, mas de inteligência

agregadora, não “mecânicas”, mas reflexivas, não reducionistas, mas sistêmicas, ou seja, investe-se em visões constituídas do “*complexus*”, que “significa originariamente o que se tece junto”, pela multidimensionalidade própria dos problemas que, distintos, podem ser ligados. (MORIN, 2003)

Esta rede é primordial também na medida em que aproxima, virtualmente, pesquisadores, docentes, estudantes, e outros grupos, separados geograficamente por municípios, estados, países e continentes, possibilitando o planejamento futuro de cartografias de SSAN historicizadas e impulsionadas pelos Centros com apoio do MCTIC, amplificadas, ressignificadas e legitimadas pelos parceiros.

Desse modo, esta rede é uma instância para construção de diálogos e troca de experiências com vistas ao desenvolvimento de metodologias, projetos e produtos para o fortalecimento da SSAN, superando a relação estabelecida entre os cinco Centros regionais, prevendo o desenvolvimento de uma comunicação em rede de alcance ainda maior.

A atuação em rede para aprimoramento da pesquisa em segurança alimentar e nutricional com apoio de ferramentas de tecnologia da informação é uma possibilidade de fortalecimento da área. Para tanto, é fundamental considerar o contexto das relações estabelecidas entre os sujeitos, tecnologia, normas, valores.

A articulação em rede dos projetos em SSAN do MCTIC com apoio da Plataforma NutriSSAN ainda está em fase inicial, e como a adesão/ participação é voluntária, depende da atuação ativa de cada pesquisador/grupo. Entretanto, a ferramenta tem se mostrado como mais um suporte aos pesquisadores para atuação colaborativa inter e transdisciplinar, viabilizando reflexões críticas sobre temas complexos relacionados à SSAN e ações participativas nos territórios. Esse diálogo é mais do que necessário, uma vez que o tema da alimentação é complexo, rizomático e é uma preocupação central em qualquer país. Levando em consideração as dimensões continentais do território brasileiro, evidencia-se a importância desta iniciativa. A ferramenta vem apoiando a conexão dos pesquisadores da Rede Latino-Americana de SSAN, mas está aberta ao uso de outras redes de modo complementar e cooperativo. Por meio da agregação de pesquisadores e informações, os Centros e a Comissão Assessora são mediadores entre os pesquisadores e os tomadores de decisão em ciência

e tecnologia. Desse modo, é possível construir e orientar de forma colaborativa as políticas na área, conforme identificação de necessidades de agenda e de lacunas de conhecimento. Os próximos passos estão em construção e discussão com os Centros e Comissão Assessora da NutriSSAN, incluindo novas ferramentas de tecnologia da informação que apoiem a colaboração participativa, repositórios de conhecimentos produzidos e maior integração entre envolvidos na rede.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, C. E. M.; BOSI, M. L. M. Network as transconcept: elements for a conceptual demarcation in the field of public health. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 50, p. 1-6, 2016.

BARON, J. S.; SPECHT, A.; GARNIER, E. *et al.* Synthesis Centers as Critical Research Infrastructure. *BioScience*, Washington, D.C., v. 67, n. 8, p. 750-759, 2017.

BELLOWS, A. C.; VALENTE, F. L. S.; LEMKE, S. *et al.* *Gender, Nutrition, and the Human Right to Adequate Food: toward an inclusive framework*. New York: Routledge, 2017.

BRASIL. *II Plano nacional de segurança alimentar e nutricional plansan 2016-2019 revisado*. Brasília, DF: CAISAN, 2018a. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca\\_alimentar/caisan/Publicacao/Caisan\\_Nacional/PLANSAN%202016-2019\\_revisado\\_completo.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Caisan_Nacional/PLANSAN%202016-2019_revisado_completo.pdf). Acesso em: 22 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 18 set. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm). Acesso em: 22 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Ciência. *Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: 2016-2022*. Brasília, DF: Ministério da Ciência, 2016.

BRASIL. Ministério da Ciência. *Manual da NutriSSAN: plataforma tecnológica para apoio às colaborações integradas em soberania e segurança alimentar e nutricional*. Brasília, DF: Ministério da Ciência, 2018b. Disponível em: [https://nutrissan.rnp.br/c/document\\_library/get\\_file?p\\_l\\_id=15171513&folderId=15172561&name=DLFE-29307.pdf](https://nutrissan.rnp.br/c/document_library/get_file?p_l_id=15171513&folderId=15172561&name=DLFE-29307.pdf). Acesso em: 21 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Ciência. *Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação em segurança alimentar e nutricional*. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018c.

BRASIL. Projeto de Lei n.º 3.329-B. Institui a Política Nacional de Tecnologia Social. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 1-13, dez. 2015. (Ofício n.º 1.515). Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=C92F7FD57717A923D8E77444334F7CAD.proposicoesWebExterno1?co\\_dteor=1400847&filename=PL+3329/2015](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=C92F7FD57717A923D8E77444334F7CAD.proposicoesWebExterno1?co_dteor=1400847&filename=PL+3329/2015). Acesso em: 22 abr. 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da indignação*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GLOBAL PANEL ON AGRICULTURE AND FOOD SYSTEMS FOR NUTRITION. *Food systems and diets: facing the challenges of the 21st century*. London: Global Panel on agriculture and food systems for nutrition, 2016.

JAIME, P. C.; DELMUÈ, D. C. C.; CAMPELLO, T. *et al.* Um olhar sobre a agenda de alimentação e nutrição nos trinta anos do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1829-1836, 2018.

MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. *In*: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. (org.). *Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. *Nações Unidas*, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 22 abr. 2019.

RODRIGUES, D. V.; PORTO, F. C. A construção coletiva da aprendizagem na Transarte: das linguagens artísticas à cultura tecnológica. *In*: HILÁRIO, R.; CASTIONI, R.; TELES, L. (org.). *Projeja-transarte: construindo novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores*. Brasília, DF: Verbena, 2012. p. 152-172.

SCHNEIDER, V. Redes de políticas públicas e a condução de sociedades complexas. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 29-58, 2005.

SWINBURN, B. A.; KRAAK, V. I.; ALLENDER, S. *et al.* The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: the lancet commission report. *The Lancet*, Boston, v. 393, p. 1-56, 2019.

WILLET, W.; ROCKSTRÖM, J.; LOKEN, B. *et al.* Food in the Anthropocene: the EAT-Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. *The Lancet*, Boston, v. 393, p. 447-492, 2019.